



Formação Continuada de Professores: uma ênfase cultural

A Educação Física em “Sobre a Pedagogia” - Immanuel Kant

PARTE 1

Cássio Ricardo Fares Riedo

Marta Fernandes Garcia

Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira

Veremos neste texto, a primeira parte do capítulo “Sobre a educação física”, da obra “Sobre a Pedagogia” e que vai da página 37 a 58, da sexta edição, publicada pela editora da Unimep, de 2011.

Vamos começar pela definição de Kant para a educação física que é totalmente diferente do que entendemos por educação física enquanto uma disciplina da escola ou como um curso de graduação. Para ele, ela “consiste propriamente nos cuidados materiais prestados às crianças ou pelos pais ou pelas amas-de-leite ou pelas babás” (p. 37).

Reparem, no entanto, que a relação com o corpo físico permanece, mas não se limita às tradicionais “atividades físicas”, pois um dos conceitos fundamentais dessa forma de entender a educação física passa pelos “cuidados materiais” que, no entendimento de Kant, vão desde a alimentação até a formação do caráter moral das crianças, passando inclusive por aspectos culturais. Nesta definição, criança, conceitualmente, é uma categoria mais abrangente do que estudantes, ou seja, na época Kant preocupava-se com o todo da criança e com a sua formação integral por meio da integração de todas as áreas.

Retomando a definição de que a educação física consiste propriamente nos cuidados materiais prestados às crianças pelos pais, amas-de-leite ou pelas babás, é importante entender quem, para Kant, são os responsáveis pela educação física da criança. Os responsáveis são todas as pessoas diretamente

ligadas aos cuidados da criança, ou seja, os pais, as amas-de-leite, as babás e as demais pessoas pertencentes às instituições sociais organizadas para esse fim.

Outro aspecto importante a perceber nessa definição é o que Kant entende por “cuidados materiais”. Cuidados materiais são tudo o que se oferece à criança para o seu bom desenvolvimento, desde a alimentação até o conforto físico. Quanto à alimentação Kant considera desde os cuidados com a amamentação até a temperatura dos alimentos.

Quanto à amamentação, Kant assume os ensinamentos de Rousseau de que o leite materno é essencial para a criança e que ela o deve receber desde o primeiro leite, conhecido como “mecônio”. Apresenta que o leite humano é diferente do leite animal. Assim a criança deve receber o leite humano, da mãe ou de uma “ama-de-leite”, que era uma figura comum naquele tempo, mas hoje é bastante rara.

Quanto ao cuidado físico, Kant diz que não se deve manter a criança muito aquecida pois seu sangue é mais quente que o do adulto. Kant foi um dos primeiros a pregar que os bebês não deviam ser enfaixados, que, para ele, era os deixar como múmias. As crianças deviam, ao contrário, ficar com os membros soltos, pois afirmava que as faixas deixavam os bebês com os membros doloridos e em nada os auxiliava a se desenvolver.

E quanto ao apetite da criança, afirmava que este devia ser estimulado pelas atividades físicas e não por estimulantes artificiais.

Estas observações são importantes para Kant por entender que, nesta fase, a educação das crianças deve seguir a forma da sua própria natureza e não é necessário nada artificial para o seu natural desenvolvimento. Quanto ao sono, diz que a criança deve dormir em “horas marcadas, para não perturbar as funções corporais” (p. 49).

As propostas de Kant para a primeira fase de desenvolvimento da criança visam uma harmonia entre corpo e contexto sociocultural. Afirma que, “uma excitação prematura dos nervos engendra muitas desordens na vida” (p. 40). Da mesma forma, ressalta que os alimentos líquidos não deviam ser muito quentes. Percebemos com estas observações o que Kant denomina “cuidados materiais”. É importante reparar no texto, como Kant vai apresentando o ambiente circundante da criança em relação aos cuidados materiais. Os “cuidados

materiais” não se restringem à alimentação ou ao espaço geográfico circundante, mas passa pela interiorização dos comportamentos.

Kant preocupa-se muito com os hábitos, os quais define como comportamentos que são incorporados como necessidades, após serem continuamente repetidos. Chama também a atenção para os limites impostos às crianças, chegando a afirmar que não se deve permitir “aos infantes contrair hábitos que mais tarde se tornem necessidades” (p. 40). Para ele, estes cuidados devem ser tomados, pois se torna difícil desabituar as crianças depois que os comportamentos se instalam como um hábito.

Nesta parte do livro Kant fala da educação da índole que é o conjunto de traços e qualidades inerentes ao indivíduo desde o seu nascimento, sua inclinação e temperamento natural. É interessante observar que esta educação é também denominada por ele de “educação física”. Diz que ao trabalhar a disciplina nas crianças deve-se cuidar para que esta “não trate as crianças como escravas, mas, sim, que as faça sentir sempre sua liberdade, mas de modo a não ofender a dos demais” (p. 50). Vemos aqui o princípio sobre o limite da liberdade individual que é o de respeitar a liberdade dos outros.

Kant chama a atenção para o limite da disciplina dizendo que não há nada mais funesto para a criança do que uma disciplina obstinada e servil com a finalidade de dobrar a sua vontade.

Para que esta fase da educação da criança seja harmoniosa, Kant diz que não se deve empregar frases que envergonhem a criança, pois isto a tornará tímida. Também não se deve chamar a atenção na frente dos outros para que ela não fique embaraçada. Caso se proceda dessa forma, nascerá nela um comportamento reservado e nefasto.

Kant entende que “De fato, muitas fraquezas do homem não provêm da falta de ensinamento, mas daquilo que lhes comunicam as falsas impressões” (p. 52), como exemplo, diz que é criado nas crianças o medo de aranhas, de sapos e assim por diante, e que as crianças conservam esse medo pelo resto da vida.

Para reforçar a ideia de desenvolvimento social do ser humano, Kant afirma que,

é nosso dever fazer com que a criança perceba seus defeitos, mas, ao mesmo tempo, não deixando transparecer demais nossa

superioridade e autoridade, para que ela se forme por si mesma, como uma pessoa que deve viver em sociedade, uma vez que, se o mundo é bastante grande para ela, é também para os outros (p. 58).

Nesta questão da formação para o social, Kant se preocupa com o comportamento da criança, ressaltando que esta “não se mostre importuna em sociedade, mas também que não se mostre insinuante” (p. 58). Ao contrário, deve se mostrar familiar sem importunações e sincera sem impertinências. É responsabilidade dos adultos não inspirar “noções de comportamento que servirão apenas para torná-la acanhada e tímida, ou que, ao contrário, lhe sugiram o desejo de se fazer prevalecer” (p. 58).

Kant, nesta parte da obra, se preocupa em demonstrar a relação da educação física com a cultura e diz que é a cultura que distingue o homem do animal. Quanto à cultura, diz que ela consiste notadamente no exercício das condições humanas sobre o contexto, e que o essencial consiste em cultivar a habilidade natural, isto é, a cultura é produto da condição natural do homem. Portanto, para Kant, “cabe zelar para que na cultura do corpo também se eduque para a sociedade” (p. 57).